

www.seer.ufrgs.br/webmosaica

ISSN 2175-6163

Revista WEBMOSAICA | Instituto Cultural Judaico Marc Chagall
Rua General João Telles, 329, 2º andar | 90035-121 | Porto Alegre-RS, Brasil
webmosaica@hotmail.com

WebMosaica Porto Alegre, volume 7, número 1, janeiro-junho 2015

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 7, número 1, janeiro-junho 2015

AO DIVULGAR O DÉCIMO TERCEIRO NÚMERO DA REVISTA WEBMOSAICA REGISTRAMOS nossa satisfação e agradecimentos a todos os que a tornaram realidade: autores, pareceristas, tradutores, revisores, fotógrafo (autor da bela imagem da capa) e diagramador. No total, cerca de 30 pessoas colaboraram em várias fases da preparação da revista, no esforço para concretizá-la.

Demonstrando a diversidade de origem e filiação de nossos colaboradores, trazemos artigos e textos de professores-pesquisadores de universidades brasileiras (Universidade de São Paulo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Porto Alegre, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade da Amazônia em Belém e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e do exterior (Universidade de Vilnius, na Lituânia, e Universidade do Chile), além de um médico, doutor em psicologia, e de uma mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia.

Três trabalhos compõem o Dossiê deste número, com o tema “Literatura judaica: das raízes bíblicas à contemporaneidade”: o artigo “Literatura judaica e o intertexto bíblico”, do professor livre-docente de Literatura Hebraica e Judaica da USP, Luis Sérgio Krausz; o artigo “Os nossos ruídos interiores e a ultrapassagem das barreiras: uma análise do conto ‘Os que cavam’ de Amós Oz”, da professora Leniza Kautz Menda (IPECT – Porto Alegre); e “Os diversos conflitos em *O livro da gramática interior*, de David Grossman”, da professora Karla Louise de Almeida Petel (UFRJ).

Luis Sérgio Krausz analisa “o desenvolvimento do uso de expressões, citações, alusões e referências provenientes dos textos da bíblia hebraica no desenvolvimento de uma literatura profana em hebraico”, a partir do surgimento de uma lírica profana hebraica no contexto da Andaluzia do Século de Ouro, seguido pela moderna literatura hebraica na Alemanha do fim do século XVIII e seus desdobramentos nos séculos XIX e XX.

Leniza Kautz Menda desenvolve reflexões sobre o conto *Os que cavam*, do livro *Cenas da Vida na Aldeia*, do escritor israelense Amós Oz, considerando-o como um paradigma para o conflito árabe-israelense, tendo em vista o confronto estabelecido entre os moradores judeus da casa, pai e filha, e um jovem serviçal árabe que habitava num barracão do quintal. De acordo com a autora, “os supostos ruídos ‘ouvidos’ pelos personagens corroboram a fragilidade dos relacionamentos interpessoais, criando-se um clima de tensão, medo e desconfiança”, que acentuam as barreiras existentes entre os moradores judeus e o estranho, árabe.

Karla Louise de Almeida Petel examina os diferentes conflitos no livro de David Grossman, *O livro da gramática interior*. A autora faz uma análise hermenêutica sobre os dilemas pessoais do protagonista do romance e o contexto de guerra em Israel no final da década de 1960.

Na seção de artigos de temática livre, trazemos os textos “Abrindo portas para o Ocidente: Migrações lituanas e judaicas a partir das províncias lituanas, entre 1867 e 1914”, do doutor em História, professor Tomas Balkelis, da Universidade de Vilnius, Lituânia; “A bondade entre a barbárie nos testemunhos do Holocausto”, de Márcio Barra Valente, mestre em Psicologia Social e professor da Universidade da Amazônia, em Belém do Pará; “Contestações à prática da circuncisão no judaísmo”, do médico, doutor em Psicologia pela PUCRS, Nelson Asnis; e “Henri Meschonic: tradução bíblica e tradição; a escolha do ritmo”, de Marie Hélène Paret Passos, doutora em Letras (Literatura) pela UFRGS e professora-pesquisadora na PUCRS, especialista na área de crítica genética e tradução literária.

O artigo de Tomas Balkelis contribui para a pesquisa em História sobre os judeus da Europa no período anterior à II Guerra Mundial, quando foram exterminados milhões de judeus, num estudo comparativo sobre as migrações lituanas e judaicas das províncias lituanas entre 1867 e 1914. Baseado numa série de fontes documentais, o autor examina as mudanças socioeconômicas e políticas que levaram à emigração em massa de cidadãos das províncias lituanas e examina sua dinâmica, os perfis sociais, as redes de agentes, os caminhos e os modos de emigração.

O trabalho de Márcio Barra Valente destaca pessoas que, no meio da barbárie do Holocausto, tiveram atos de bondade e ajudaram e/ou salvaram judeus do extermínio nazista, com base no argumento de que “a bondade constitui-se como elemento essencial para a compreensão da condição humana”. Ressaltamos que este trabalho segue a linha do artigo de Helena Lewin, “Solidariedade em tempos sombrios: tributo aos ‘justos entre as nações’”, publicado na *WebMosaica* v. 3, n. 1, 2014, introduzindo, contudo, diferentes ele-

mentos de discussão, como a dificuldade existente entre os sobreviventes de narrar suas experiências (que não poderiam ser expressas absolutamente, eis que, nos campos, “a realidade extrema ou limite excedia aos elementos fatuais invocados à representação”) e a dicotomia entre os significados específico (de tragédia singular para o povo judeu) e universal (de evento que impactou toda a humanidade) do Holocausto.

Em seu artigo, Nelson Asnis discute o ritual da circuncisão entre os judeus e a sua aplicabilidade contemporânea. O autor examina as polêmicas em torno do tema, indica os posicionamentos das diferentes linhas religiosas do judaísmo e questiona o ato da circuncisão dos pontos de vista histórico, médico e psicológico. Com base em sua análise, e como médico e psicólogo judeu, não religioso, o autor deixa clara sua rejeição à prática da circuncisão no judaísmo. Esse artigo segue a linha adotada em sua tese de doutorado, defendida na PUCRS em 2007, com o título “Suicídio e Islamismo: Um Olhar Psicanalítico”, baseada em suas visitas, ao longo de quinze anos, a países com forte vocação religiosa, como Irã, Malásia e Egito, Indonésia (Islamismo), Israel (Judaísmo), Índia (Hinduismo), Nepal, Mianmar, Laos e Vietnã (Budismo), Brasil e Polônia (Cristianismo), procurando entender como a prática religiosa repercute sobre o funcionamento emocional do indivíduo.

Finalmente, Marie Hélène Paret Passos analisa a tradução francesa que Henri Meschonnic fez do primeiro versículo da Bíblia hebraica. A análise é conduzida a partir dos manuscritos do autor e de suas notas reflexivas, com vistas a ilustrar o caráter ideológico desta tradução devido ao interesse do autor na re-hebraização do texto traduzido. De acordo com Paret Passos, foi a descoberta do ritmo, por ocasião de seu aprendizado do hebraico bíblico, que levou Henri Meschonnic “senão a re-

vigorar a tradução em geral (e a tradução bíblica em particular), pelo menos a dar um grande ‘golpe de Bíblia’ e declarar a ‘guerra do ritmo’ (...); “esse encontro com o texto bíblico em hebraico no qual ‘não há nem verso nem prosa mais um *continuum* do ritmo, tão difícil de pensar em nossa cultura’, será o fio condutor de uma vida de criação, tanto no campo da poesia, quando no da tradução, na prática e na teoria”.

Na seção Memória, trazemos trabalhos de Ana María Tapia-Adler, professora licenciada em Filosofia, na área de Língua e Cultura Hebraica, e diretora do Centro de Estudos Judaicos da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade do Chile; e de Reuven Faingold, Doutor em História e História Judaica pela Universidade Hebraica de Jerusalém, e professor do Colégio Iavne e do Departamento de Artes Plásticas da Arte da FAAP, em São Paulo e Ribeirão Preto.

Dois poemas (‘Aqui e agora’ e ‘Minha cidade’) e um conto (‘Infidelidade’), de Ana María Tapia-Adler, foram traduzidos por Rafael Bán Jacobsen e reunidos no texto “Poemas e algo mais: textos de Ana María Tapia-Adler”. Reuven Faingold faz uma síntese das memórias de Leon Leyson (*El chico sobre la caja de madera*; memorias del sobreviviente más joven de la Lista de Schindler. Buenos Aires: V & R Editoras, 2013), nascido em 1930, em Narewka, uma aldeia de Bialystok, no noroeste da Polônia, que trabalhou como operário na fábrica de Schindler, durante a II Guerra Mundial, e por isso foi salvo do trágico destino que acometeu cerca de seis milhões de judeus.

A revista é dedicada aos leitores, que se beneficiam da atualização da temática dos estudos judaicos em diversas vertentes das ciências humanas.

Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen
(Editores)